

**2**  
**AR**  
**QUI**  
**TEC**  
**TOS**

**2**  
**PIN**  
**TO**  
**RES**



## **Biblioteca UNL - *Campus de Caparica***

14 de Abril a 5 de Junho 2009

### **Horário:**

De 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 9:00 às 20:00

### **Pintor:**

José Moura-George

### **Fotografia:**

João Silveira Ramos

### **Secretariado:**

Atelier “Idalécia Rebecca Moreira”

### **Ficha Técnica**

#### **Director Biblioteca UNL - *Campus de Caparica***

José J. G. Moura

#### **Coordenação da Exposição**

José J. G. Moura/ Ana Alves Pereira/ Anabela Seita

#### **Comissariado**

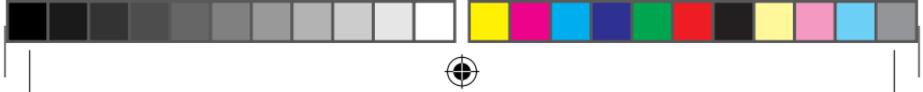
Rosário Ribeiro, José Moura-George

#### **Concepção e Design do Catálogo**

Camy - Gabinete de Design da FCT/UNL (09)

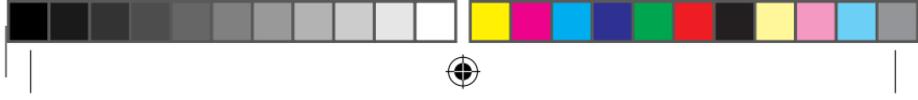
ISBN 978-972-8893-19-4

Depósito Legal



# JOSÉ MOURA-GEORGE





## 2 ARQUITECTOS / 2 PINTORES

A matemática tem destas coisas:  $2+2=2$ .

Assim pode ser definida a nova exposição que a Biblioteca da FCT no *Campus* de Caparica apresenta. Por uma feliz coincidência, 2 Arquitectos que “pintam” ou 2 Pintores que “arquitectam” entenderam-se numa confluência cromática com e sem contornos definidos, do abstracto ao figurativo sugerido.

A exposição tem uma história.

Rosário Ribeiro e José Moura-George não se conheciam. A Biblioteca encontrou pontos comuns na obra dos dois pintores/arquitectos e apresentou-os. Uma grande generosidade e abertura foram encontradas para levar a cabo a realização de uma exposição em comum. Esta dupla identidade levou ainda a Biblioteca a fazer mais um pedido. Que o espaço “cenário” de exposição fosse comissariado e transformado pelos artistas. Assim, um conjunto de trabalhos será apresentado numa envolvente recriada pelos autores.

Um duplo desafio e um deleite para o visitante.



José J. G. Moura  
Director da Biblioteca  
Abril 2009





## EM COR PRÓPRIA

As obras de arte, testemunhos estéticos, objectos vivos dotados de cargas trans-memoriais, surgem ao observador como livros abertos passíveis de uma multiplicidade de abordagens e leituras. A arte tem este poder de fascínio e cumplicidade que se desvenda a pouco e pouco sem nunca se esgotar numa relação perfeita: artista-obra-observador. As suas especificidades atraem o olhar ora para um dinamismo caótico, ora para uma harmonia petrificada no tempo e no espaço, através das manchas cromáticas, marca inconfundível destas pinturas de Moura-George. É a paixão pela cor, que nos transporta por entre os planos, atravessa a bidimensionalidade do suporte, cria jorros de vida, de alegria e felicidade quase pueril que o artista propõe neste ciclo de obras pictóricas. A liberdade com que é empregue a pincelada denuncia a maturidade do processo criativo. O pintor ultrapassa a forma plástica, sintetizando-a, reduzindo-a ao essencial: a cor. Em suma, o pensar, o fazer e o sentir traduzidos na tela por uma pincelada, pela abstracção de uma pincelada.

A procura da profundidade é substituída pela soltura do movimento, que pode surgir em qualquer direcção provocando uma sucessão de perspectivas que se anulam entre si, existindo apenas num reforço da matéria e rasgando muitas vezes a própria superfície do quadro, estando apenas contida pela estrutura física da moldura, como se ansiasse viver para além da mesma.

A pintura de Moura-George evoca e provoca emoções de clareza e simplicidade umas vezes, de caos e desordem outras tantas vezes; e fá-lo de uma maneira deliberada e assumida, fortalecida por um património artístico já amadurecido. Plena de potencialidades a pintura protege, conserva e recupera momentos, retém imagens perdidas no tempo, não deixa morrer vivências, colecciona simples experiências. A obra de arte vive para além das nossas indagações. Desvendar os códigos originais da obra de Moura-George, em parte só o próprio, mas nós podemos reagir, interagir tentar descobrir os nossos próprios significados na sua produção artística. Podemos fruir as obras de arte de Moura-George num gesto contemplativo e depararmos-nos, desde logo, com a ausência da figuração em contraponto à celebração da cor. Moura-George parte da realidade, sintetiza-a e ultrapassa-a nas suas telas conferindo-lhes um acentuado nível de modernidade. As diversas combinações cromáticas – formadas por pequenos excertos de cor ou por largas pinceladas – dão corpo a um todo inconfundível, original, único e irrepetível, onde cada cor não precisa de significado preciso, linear; o seu efeito plástico está de acordo com o seu contexto. Arte sensível e sensual, a de Moura-George, porque explora e estimula os sentidos.

Raquel Fraga  
Mestre em História de Arte  
Abril de 2009



## José Moura-George

Nasceu em Lisboa em 1944.

Nos anos 50 e 60 estuda em duas escolas de arte em Inglaterra, lecciona no West Sussex College of Art and Design, integra o movimento Pop Art fundado por Peter Blake, Hockney e Kitaj. Convive com vários artistas plásticos de renome internacional - John Hoyland, Paul Huxley, Richard Lin, Victor Willing, Paula Rego, entre outros.

Durante os anos 70 e 80, vive, trabalha e viaja nos EUA onde participa no movimento da Pintura Expressionista da Costa Este e em vários outros países da América contactando e trabalhando com importantes artistas como Harry Bertoia, Philip Johnson, Buckminster Fuller, Lothar Charoux, Tomie Ohtake, Burle Marx, Massimo Vignelli.

Participa desde 1964 em exposições individuais e colectivas sendo a sua última mostra em Salvador, no Brasil, no Museu de Arte Moderna da Bahia. A sua bibliografia é extensa, repartindo-se pela imprensa e televisão.

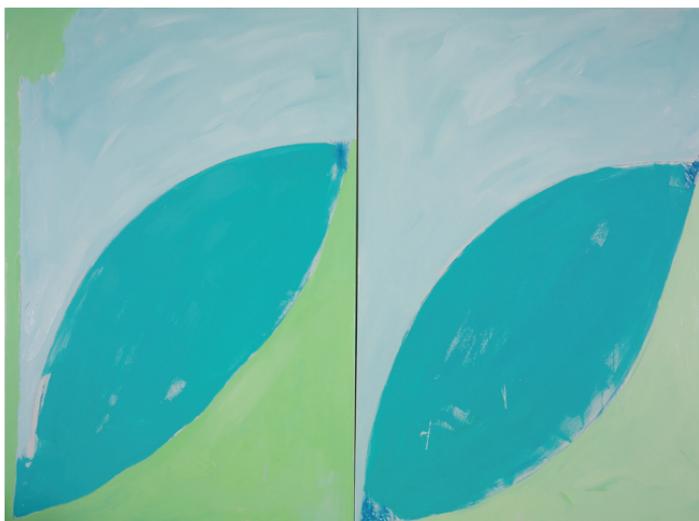
Desde os anos 90, trabalha em Portugal e EUA.

Além do seu currículo como artista plástico presente em colecções particulares e institucionais tanto europeias como americanas, é também como designer que se encontram vários trabalhos e projectos publicados.

É co-autor do livro "A Book of Answers", editado em Londres e autor do livro "Design Industrial - Reflexões", editado em Lisboa.

Actualmente tem repartido o seu tempo entre o atelier de pintura e o gabinete de design e tem estado a finalizar a sua monografia "Caminhos Percorridos".

[jmg@ateliermoura-george.eu](mailto:jmg@ateliermoura-george.eu)



Nuvem a Comer na Árvore.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm.  
2008.



Guardador de Águas.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm.  
2008.



No Fim de um Lugar.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm.  
2009.





Beija-Flor de Pintas Vermelhas.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm.  
2008.



Buscar um Gosto Leve.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm.  
2008.



Vinham Cheiros de Frutas.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm.  
2008.





Um Relacionamento Voluptuoso.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm.  
2008.



Uma Certa Liberdade  
com Luxúria Convém I.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 100 cm.  
2008.



Uma Certa Liberdade  
com Luxúria Convém II.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 100 cm.  
2008.

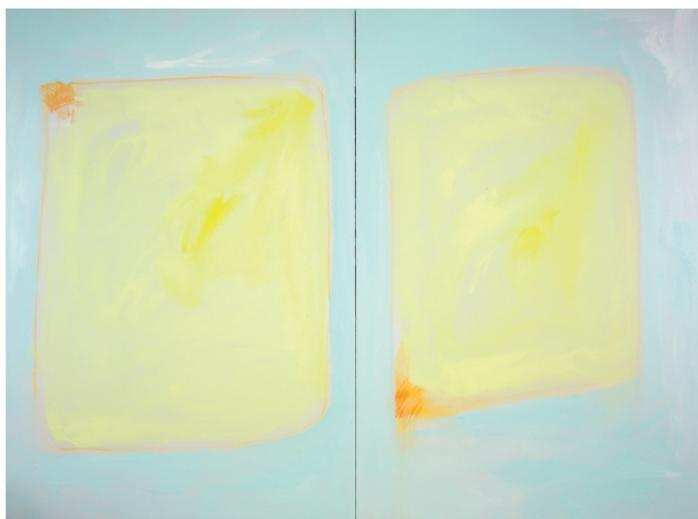


Uma Certa Cor Espera Abril.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm.  
2008.





Vinha Pingando Oceano!  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm. 2008.

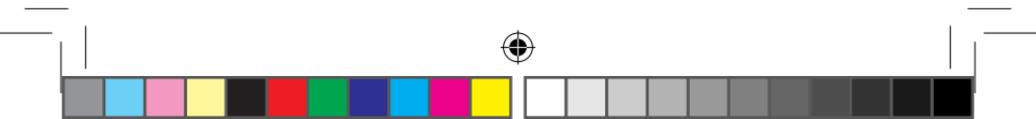


Pássaros Estavam Dormindo.  
Acrílico sobre tela.  
150 x 200 cm. 2008.



Murmúrios Recitam sobre a Tarde  
Acrílico sobre tela.  
200 x 150 cm. 2009.

# ROSÁRIO RIBEIRO





# Rosário Ribeiro

Nasceu em 1960, em Portugal, onde tem o seu atelier de pintura, arquitecta de formação, licenciada pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em 1982, divide o seu tempo entre o ensino, a arquitectura e a pintura.

Frequentou cursos de Verão de Desenho e Pintura do Museu Nacional de Arte Antiga e actualmente é aluna do Curso de Desenho da Sociedade Nacional de Belas Artes em Lisboa



[ros.ribeiro@hotmail.com](mailto:ros.ribeiro@hotmail.com)



# PINTURAS-ARQUITECTURAS- -NARRATIVAS

O primeiro contacto com o trabalho de Rosário Ribeiro é imediato e visceral. Através da transparência dos diferentes planos das suas pinturas, a pessoa da artista é-nos revelada mesmo antes de se ter verificado qualquer contacto pessoal.

Sentimos uma alma modulada pelo cérebro. No seu trabalho o que é gestual e a própria pintura são gentilmente guiados pela introdução da superfície arquitectural. A forma e a estrutura dançam num ambiente de alegria, todo ele feito de luzes e sombreados luminosos, entrelaçados num dialogo cromático - música de câmara emsemble -, onde a harmonia aceita dissonâncias. Azul de cobalto provoca e brinca; azul ultramarino atrai e esconde. A frieza ou crueldade do carmim, torna-se com a sua generosidade e brilho o vizinho do vermelho de cádmio.

As composições de luz da Rosário Ribeiro criam uma interligação entre comentário, memória e conhecimento. A comunicação abstracta prolonga-se e entra pela narrativa. Superfícies texturadas, intencionalmente acidentadas por graffiti poéticos produzem um comentário conceptual. "Calma!.." dizem estas, "Vocês poderão ter as vossas ideias, mas nós temos o nosso sentir, as nossas memórias. Cuidado: podemos (e não hesitaremos) em dissecar-vos. Sim, a vocês, também...".

O resultado destas oposições tão significativas como estimulantes torna-se assimetricamente generativo. Ciclos temáticos são, assim, transformados de uma tela para a seguinte, numa serie de acções dinâmicas que impelem o observador.

Ao longo do seu trabalho, Rosário Ribeiro revela uma individualidade segura na trajectória do seu caminho. Um "feito" não pequeno na arte de hoje - em Portugal e no mundo - onde, o feio, o chocante, e o vazio se arrogaram protagonistas e, já há tempo, excederam a benevolência com que foram acolhidos. A pintura de Rosário Ribeiro é arte para um século novo, que deixa atrás de si o entulho de ideologias falhadas e seus profetas, abrindo caminho com um espírito de alegre identidade e desafio.

Ana Maria S.V. Pinto da Silva  
Designer, Digital Media - NBBJ, Seattle, USA.

Pedro G. Pinto da Silva  
PhD, Sardenha, ITALIA  
Abril 2009



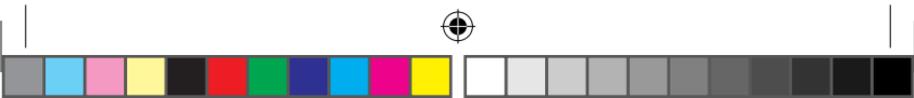
Sem Titulo

Tinta permanente e acrílico sobre tela. 80x80cm. 2007.



Sem Titulo

Tinta permanente e acrílico sobre tela. 80x80cm. 2007.





Sem Titulo  
Tinta permanente e acrílico sobre tela. 80x80cm. 2007.



Sem Titulo  
Tinta permanente e acrílico sobre tela. 80x80cm. 2007.





Sem Titulo  
Tinta permanente e acrílico sobre tela. 80x80cm. 2007.

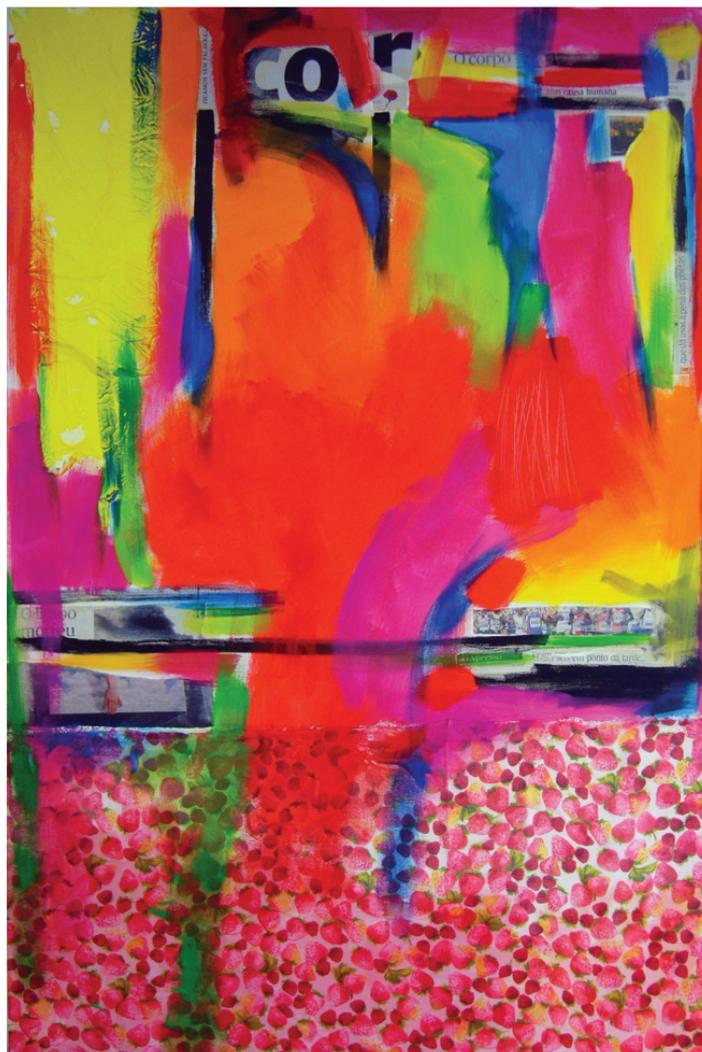


Sem Titulo  
Tinta permanente e acrílico sobre tela. 80x80cm. 2007.



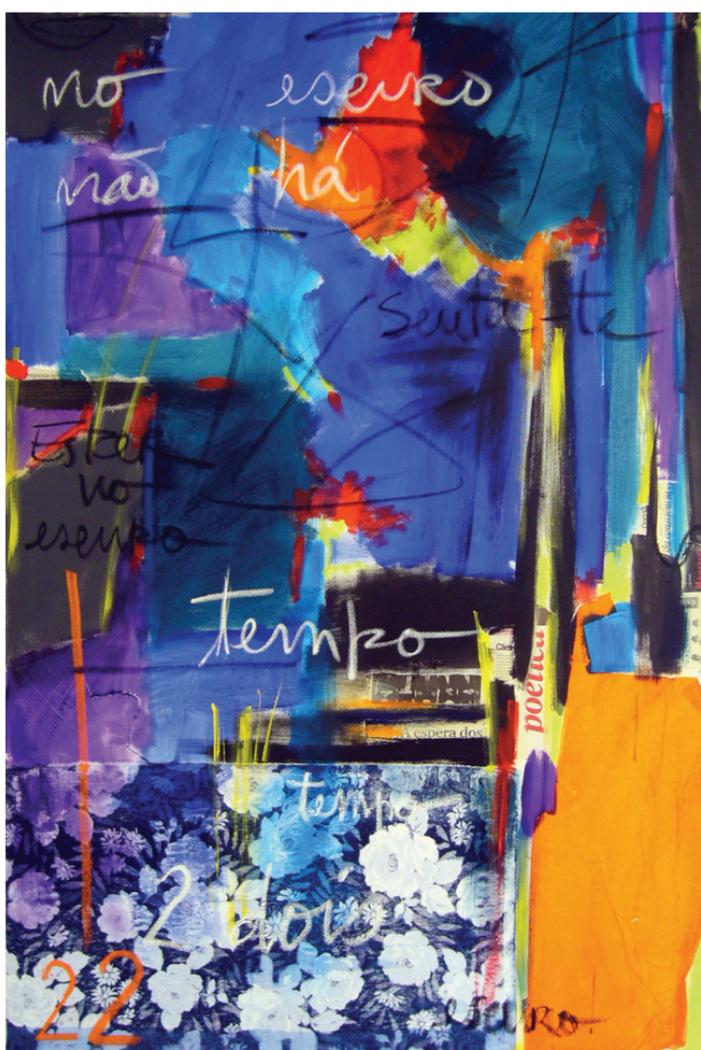


Sem Titulo  
Técnica mista sobre tela. 100x160cm. 2007.

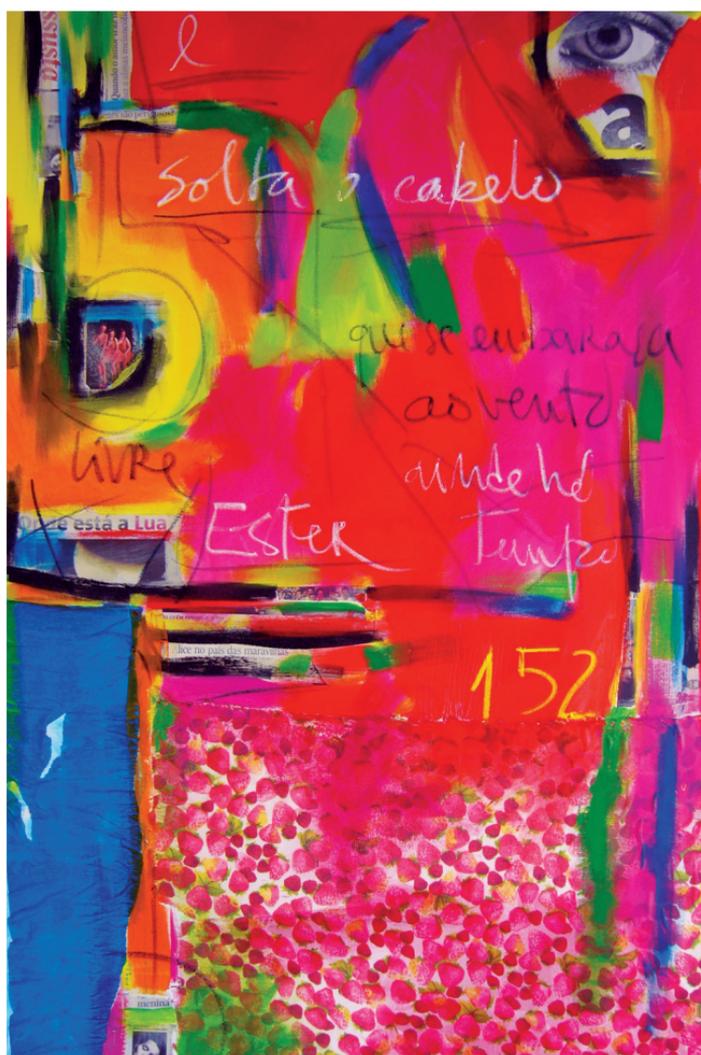


Sem Titulo  
Técnica mista sobre tela. 100x160cm. 2007.





Não Há Tempo  
Técnica mista sobre tela. 100x160cm. 2007.



Sem Titulo  
Técnica mista sobre tela. 100x160cm. 2007.





Senta-te  
Técnica mista sobre tela. 100x160cm. 2007.



No Escuro  
Técnica mista sobre tela. 100x160cm. 2007.





"Eu Sou"

Técnica mista sobre tela. 150x150cm. 2003.



"Eu Sei"

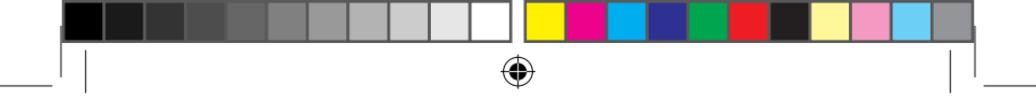
Técnica mista sobre tela. 150x150cm. 2003.



"Eu Sinto"

Técnica mista sobre tela. 150x150cm. 2003.







## **Biblioteca UNL - *Campus de Caparica***

14 de Abril a 5 de Junho 2009

### **Horário:**

De 2ª a 6ª feira das 9:00 às 20:00

### **Pintora:**

Rosário Ribeiro

### **Ficha Técnica**

#### **Director Biblioteca UNL - *Campus de Caparica***

José J. G. Moura

#### **Coordenação da Exposição**

José J. G. Moura/ Ana Alves Pereira/ Anabela Seita

#### **Comissariado**

Rosário Ribeiro, José Moura-George

#### **Concepção e Design do Catálogo**

Camy - Gabinete de Design da FCT/UNL (09)

ISBN 978-972-8893-19-4

Depósito Legal





## 2 ARQUITECTOS / 2 PINTORES

A matemática tem destas coisas:  $2+2=2$ .

Assim pode ser definida a nova exposição que a Biblioteca da FCT no *Campus* de Caparica apresenta. Por uma feliz coincidência, 2 Arquitectos que “pintam” ou 2 Pintores que “arquitectam” entenderam-se numa confluência cromática com e sem contornos definidos, do abstracto ao figurativo sugerido.

A exposição tem uma história.

Rosário Ribeiro e José Moura-George não se conheciam. A Biblioteca encontrou pontos comuns na obra dos dois pintores/arquitectos e apresentou-os. Uma grande generosidade e abertura foram encontradas para levar a cabo a realização de uma exposição em comum. Esta dupla identidade levou ainda a Biblioteca a fazer mais um pedido. Que o espaço “cenário” de exposição fosse comissariado e transformado pelos artistas. Assim, um conjunto de trabalhos será apresentado numa envolvente recriada pelos autores.

Um duplo desafio e um deleite para o visitante.



José J. G. Moura  
Director da Biblioteca  
Abril 2009





**2  
PIN  
TO  
RES**



**2  
AR  
QUI  
TEC  
TOS**

